

Cotação

- Dólar: R\$ 5,85
- Euro: R\$ 6,34



COMUNICAÇÃO
CARAGUATATUBA
GOVERNO MUNICIPAL
TEMPO DE PROSPERIDADE

Terça-feira • 11 de Março 2025

CLIPPING

Efemérides

Hoje	12 de Março
<ul style="list-style-type: none">• Dia Internacional do Encanamento• Dia Internacional das Vítimas do Terrorismo	<ul style="list-style-type: none">• Dia Internacional da Pochete• Dia do Bibliotecário

Agenda do Prefeito

Hoje	12 de Março
<ul style="list-style-type: none">• 8h15: Abertura do Curso Paralímpico no CEMUG• 9h30: Atendimento aos Vereadores no Gabinete do Prefeito	<ul style="list-style-type: none">• 9h: Convite Especial do Grupo Band Vale em São José dos Campos• 15h: Reunião com o Superintendente Regional do DETRAN no Gabinete do Prefeito

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Radar Litoral • Repórter Online Litoral • Fala Caragua • Diário Caiçara • Notícias das Praias • Jornal do Litoral • Ubatuba Times • 012 News

Índice

Política.....	3
O Estado de São Paulo.....	3
O Estado de São Paulo.....	4
O Estado de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	7
Folha de São Paulo.....	8
Cotidiano.....	9
O Estado de São Paulo.....	9
O Estado de São Paulo.....	10
O Estado de São Paulo.....	11
Folha de São Paulo.....	12
Folha de São Paulo.....	13
Folha de São Paulo.....	14
Caraguatatuba intensifica vistoria dos agentes de controle da dengue e reforça vacinação.....	15
PAT de Caraguatatuba começa a semana com 181 vagas de emprego.....	16
UTI pediátrica do HRLN completa três anos com mais de 650 atendimentos.....	17
Câmara discute revogação de isenção da SABESP e direitos de autistas.....	18
Caraguatatuba sedia etapa do Programa de Desenvolvimento Paralímpico nesta terça-feira (11).....	19
Caraguatatuba transfere atendimentos do Pró-Mulher por questões de insalubridade...20	
Gerais.....	21
Filho é detido após agredir a própria mãe em Caraguatatuba.....	21
Cultura.....	22
1º Mostra de Cinema Negro do Litoral Norte de São Paulo.....	22
Oficinas culturais: artistas orientadores passam por capacitação e aulas iniciam nesta segunda (10).....	23

Política

O Estado de São Paulo

Gleisi assume ministério e promete 'ajudar' pauta econômica de Haddad

— Nova titular da articulação política usa cerimônia de posse para tentar dissipar mal-estar com ministro da Fazenda, alvo de suas críticas; Padilha faz discurso contra bolsonaristas

VERA ROSA
BRASÍLIA

A nova articuladora política do Palácio do Planalto, Gleisi Hoffmann, fez questão de aproveitar a cerimônia de posse na Secretaria de Relações Institucionais, ontem, para fazer um afago ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, criticado por ela desde o início do governo. Haddad foi o primeiro ministro citado por Gleisi, na tentativa de mostrar que, ao deixar a presidência do PT e ocupar essa cadeira, não será adversária da política econômica conduzida pelo colega.

Em dezembro de 2023, a cúpula do PT classificou o ajuste das contas públicas apresentado por Haddad de "austericídio fiscal". "Tenho plena consciência do meu papel, que é da articulação política", disse Gleisi, olhando para o ministro da Fazenda, sentado na primeira fileira do Salão Nobre do Planalto. "Estarei aqui, ministro Haddad, para ajudar na consolidação das pautas econômicas deste governo, as pautas que você conduz e que estão colocando novamente o Brasil na rota do crescimento, com emprego e renda".

O ministro da Fazenda foi citado duas vezes no pronunciamento de Gleisi, em um claro sinal de que deseja uma aproximação com ele, após ter exposto, em várias ocasiões, suas divergências com a política eco-

nômica. Ao mencionar o projeto de lei que prevê isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$5 mil – a ser enviado na próxima semana ao Congresso –, Gleisi fez novo aceno ao titular da Fazenda.

"Esta medida vai ajudar milhões de brasileiros, com absoluta neutralidade fiscal, como já antecipou o ministro Fernando Haddad", destacou ela.

ÁGUANA FERVURA. Gleisi substituiu Alexandre Padilha, que na mesma cerimônia tomou posse no Ministério da Saúde no lugar de Nísia Trindade. A solenidade lotou o Salão Nobre com uma plateia que reuniu políticos do Centrão ao PT, os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB); do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), além de ministros, governadores e do ex-presidente José Sarney.

Se a temperatura passava de 30 graus ali, no discurso de Gleisi a intenção era a de jogar água na ferverura política. Dona de um estilo marcado pelo enfrentamento e estocadas no Centrão, a nova ministra pregou união, disse que chegava para somar, resolver problemas e construir soluções. Chegou a chamar Hugo Motta de "meu presidente".

Leques vermelhos com a inscrição "Gleisi Hoffmann - 'O que ela quer da gente é Coragem'" – foram distribuídos na cerimônia. Nas rodas de conversa antes e depois da solenidade



Padilha, Lula, Gleisi e Haddad na cerimônia com os novos ministros

"Estarei aqui, ministro Haddad, para ajudar na consolidação das pautas econômicas deste governo, as pautas que você conduz e que estão colocando novamente o Brasil na rota do crescimento"

Gleisi Hoffmann
Ministra da Secretaria de Relações Institucionais

havia rumores sobre a demora de Lula em concluir a reforma ministerial. "Que ninguém se iluda: não chegamos aqui, com a aliança que construímos, para dar errado! Já superamos desafios muito mais difíceis e vencemos", destacou Gleisi.

A nova ministra assume o cargo no momento mais delicado do governo, que enfrenta

queda acentuada de popularidade, com a missão de articular alianças de apoio a Lula para seu projeto de reeleição, em 2026. O problema é que partidos como o PP do ex-presidente da Câmara Arthur Lira, que não compareceu às posses de ontem, ameaçam até mesmo deixar a base aliada.

RESISTÊNCIAS. A escolha de Gleisi para Secretaria de Relações Institucionais enfrentou resistências tanto da oposição como de integrantes da base do governo. Para parlamentares, a postura aguerrida da deputada pode ser um empecilho para o governo ampliar sua base e conquistar votos no Congresso.

Na opinião de deputados do Centrão, a pasta das Relações Institucionais deveria ser ocupada por um nome com mais trânsito entre as diferentes for-

ças políticas.

Porém, para interlocutores do Palácio do Planalto, Gleisi deverá amenizar seu perfil, uma vez que estará submetida agora ao chefe do Executivo

'INIMIGO'. Desafeto de Lira quando comandava a articulação política do governo, Padilha disse em seu discurso que nunca teve inimigos, mas, sim, adversários. "Terei sim um inimigo diante do qual não recuarei: os negociacionistas", disse o novo ministro da Saúde ao afirmar que apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro têm "as mãos sujas de sangue" desde sua atuação contra a vacina de covid-19.

O discurso de Padilha marca um novo momento do Ministério da Saúde, que, a partir de agora, terá uma visão mais política. Em sua despedida, Nísia Trindade – que não é filiada a nenhum partido – agradeceu a Lula e disse que saía como "a ministra do SUS".

Mesmo assim, Nísia fez um desabafo. De saída do cargo, ela não escondeu a mágoa com o que chamou de "campanha sistemática e misógina" de "desvalorização" do seu trabalho no período em que comandou a Saúde (*mais informações nesta página*). "Não é possível e não devemos aceitar como natural um comportamento político dessa natureza", afirmou. Foi aplaudida de pé. ● **COLABORARAM SOFIA AGUIAR, GABRIEL HRABANA E LÁVINA KAUCZ**

O Estado de São Paulo

Executivo

Cultura bloqueia comitê após fala de secretária sobre gasto em campanha

Decisão que paralisa estrutura liderada por ONG ligada a dirigente do PT foi tomada no dia em que o ministério foi procurado pelo 'Estadão'

VINÍCIUS VALFRE
BRASÍLIA

O Ministério da Cultura determinou, temporariamente, a paralisação das atividades e o bloqueio de recursos do comitê de cultura do Amazonas após detectar indícios de irregularidades na atuação da estrutura, que é coordenada por uma ONG criada pela secretária nacional de Mulheres do PT, Anne Moura. Um relatório técnico detectou "inconsistências", "falhas expressivas" e problemas de transparência.

A medida foi oficialmente comunicada à entidade na noite da última quinta-feira, horas após a reportagem do **Estadão** apresentar à pasta de Margareth Menezes uma série de questionamentos sobre a atuação do comitê e da ONG Instituto de Articulação de Juventude da Amazônia (Iaja).

Cofundadora da ONG, Anne Moura foi gravada em uma reunião pressionando um ex-alocado que liderava a entidade a colocar a estrutura para funcionar em benefício do projeto eleitoral dela em 2024. Na gravação, a secretária do PT diz que ouviu da secretária Roberta Martins, do ministério, que os comitês montados pelo governo nos Estados tinham que ajudar as campanhas. A pasta afirma que a conversa citada não existiu.

'SEM CONSULTAR'. A atual presidente da ONG Iaja, Samara



Marcos Rodrigues com ministra Margareth Menezes, em 2024; ele presidiu a ONG Iaja, do Amazonas

Pantoja, afirmou que apoia a decisão do ministério porque os atos do ex-presidente da entidade precisam ser investigados. Ela diz que Marcos Rodrigues "tomava decisões sem consultar os demais membros do comitê ou direção" e que essa conduta, somada a denúncias de assédio moral, levou à exclusão de Rodrigues, em dezembro. Ele estava no posto desde 2020.

Marcos Rodrigues, por sua vez, afirma que todas as decisões eram tomadas na presença de gestoras que estavam e continuam nos quadros da entidade, como Aline Rocha Ponchet, diretora financeira, e de Anne Moura, que participava das reuniões. "Tudo passava pela mesa dela (Anne)", disse.

INCONSISTÊNCIAS. Um parecer apontando uma série de inconsistências e indícios de irregularidades no comitê do Amazo-

nas havia sido produzido pela área técnica do ministério ainda na tarde de 28 de fevereiro. O documento só seguiu para tramitação no dia 6 último.

Esse parecer, ao qual a reportagem teve acesso, identificou problemas de transparência e de efetividade das ações, além de uma "desconexão" das ativi-

"(Marcos Rodrigues) tomava as decisões sem consultar os demais membros do comitê ou direção"

Samara Pantoja
Atual presidente da ONG Iaja

"Tudo passava pela mesa dela (Anne Moura)"

Marcos Rodrigues
Ex-integrante da ONG

dades com os eixos estratégicos do Programa Nacional de Comitês de Cultura (PNCC).

As observações são referentes a uma análise preliminar de um relatório de atividades enviado em dezembro pelo comitê sobre o trabalho realizado entre abril e setembro do ano passado.

O comitê do Amazonas é controlado por Anne Moura, que foi candidata a vereadora de Manaus em 2024. Embora ela não tenha cargo na ONG, a secretária do PT participa das atividades da organização, é apresentada como cofundadora do Iaja em agendas, tem conteúdos republicados pela página oficial da entidade e mantém pessoas de sua confiança em cargos de diretoria.

CAMPANHA. Além disso, a diretora financeira da ONG, Aline Ponchet, e o assessor de comunicação do comitê de cultura,

Paulo Moura, trabalharam na campanha dela. O parecer técnico, no entanto, resalta que Anne Moura "não faz parte do corpo diretivo" da ONG, "não tendo, portanto, autoridade para interferir nas ações do comitê".

Na gravação de uma conversa com o ex-alocado, revelada pelo **Estadão**, ela reclama da participação de uma adversária eleitoral em atividade do comitê de cultura e diz que os contemplados pela política pública precisam ser "artistas parceiros" e "combinados na política".

Como mostrou o **Estadão** em outubro, o Programa Nacional dos Comitês de Cultura (PNCC) beneficia filiações ao PT nos Estados e até duas ONGs ligadas a servidores do ministério. O programa foi uma promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e é uma das principais iniciativas do Ministério da Cultura do atual governo. Lançado em 2023, vai custar R\$ 58,8 milhões em dois anos, distribuídos para os comitês de todos os Estados realizarem atividades de formação e fomento.

Em cada Estado, uma ONG foi selecionada para coordenar o comitê. A partir dela, parcerias e atividades com outras organizações são realizadas. No Amazonas, a coordenação cabe ao Iaja, controlado por Anne Moura, e receberá, ao todo, R\$ 1,9 milhão – além de outras verbas federais e estaduais.

Afora a análise técnica, o parecer do ministério sobre o comitê amazonense considerou denúncias feitas pelo ex-presidente do Iaja, Marcos Rodrigues, e também contra ele. Rodrigues era aliado de Anne Moura, mas ambos romperam em dezembro. O ex-presidente admitiu que operava um esquema de desvio de verbas e de finalidade no Iaja para beneficiar o grupo político. O parecer concluiu com a recomendação de paralisação imediata das atividades por causa das "inconsistências identificadas no relatório parcial, das denúncias registradas e das alegações que envolvem possíveis irregularidades". ●

O Estado de São Paulo

Guerra comercial Remédio amargo

‘Dor econômica’ breve de Trump é vista com desconfiança nos EUA

Casa Branca diz que sofrimento com preços altos e perda de empregos será efeito colateral temporário de suas reformas

WASHINGTON

A economia dos Estados Unidos está em uma situação instável – um momento necessário de turbulência, afirma o governo de Trump, à medida que reformula o governo federal com demissões, cortes de verbas e novas e turbulentas políticas tarifárias. “Um período de desintoxicação”, chamou o secretário do Tesouro, Scott Bessent, na sexta-feira.

Mas a questão para muitos americanos, que já estão se sentindo desanimados com a economia e com seu futuro financeiro, é: será que eles estão dispostos a passar pelo sofrimento de preços mais altos e perda de empregos, mesmo que seja temporário, com a promessa de tempos melhores no futuro?

“Já há um colapso total da confiança, não apenas entre os consumidores, mas também entre os investidores e os mercados financeiros”, disse Bernard Baumohl, economista-chefe global do Economic Outlook Group. “As empresas não conseguem entender o que está acontecendo em Washington.”

E os americanos estão cada vez mais desanimados com as políticas econômicas do presi-

dente Donald Trump, com as medidas de sentimento do consumidor caindo no mês passado para o nível mais baixo em 15 meses, mesmo com os CEOs permanecendo otimistas. Uma pequena maioria dos americanos, 53%, desaprova a maneira como Trump está lidando com a economia, de acordo com uma pesquisa nacional do *Washington Post-Ipsos* realizada em meados de fevereiro.

O progresso da inflação estagnou recentemente, e os economistas alertam que as novas tarifas que entraram em vigor na semana passada podem elevar rapidamente os preços de vários produtos essenciais. O crescimento do número de em-

Desaprovação 53% dos americanos criticam a forma como Trump está lidando com a economia, diz pesquisa

pregos também desacelerou – os empregadores dos EUA criaram 151 mil vagas em fevereiro, abaixo das 222 mil de um ano antes, de acordo com dados divulgados na sexta-feira. E, o que é crucial, o número de pessoas desempregadas ou subempregadas subiu para 8% em fevereiro, o nível mais alto em mais de três anos.

Trump e seus principais assessores reconheceram a perturbação econômica, dizendo na sexta-feira que “pode haver algum distúrbio”. Mas deixa-



Trump em entrevista na Casa Branca: desânimo da população

ram de lado as preocupações de que a recente turbulência econômica poderia se transformar em algo pior. “Não acho que seja uma mudança radical. É apenas um ajuste de curso necessário”, disse Bessent em uma entrevista à CNBC na sexta-feira.

A Casa Branca apontou os novos investimentos de empresas americanas e estrangeiras como prova de que o plano econômico está funcionando. Na semana passada, a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company e a gigante francesa do transporte marítimo CMA CGM Group disseram que estavam dobrando suas operações nos EUA – investindo US\$ 100 bilhões (R\$ 579 bilhões) e US\$ 20 bilhões (R\$ 115,8 bilhões), respectivamente – nos próximos quatro anos.

“A abordagem de todo o go-

verno desta administração para reduzir impostos, reverter regulamentações, avançar nossa infraestrutura de energia e nivelar o campo de atuação das empresas americanas é fundamental para o Great American Comeback (*grande retorno americano, em tradução livre*)”, disse o porta-voz da Casa Branca, Harrison Fields, em um e-mail.

INCERTEZAS. Mas grandes incertezas também permanecem. O governo Trump impôs tarifas abrangentes sobre produtos da China, do México e do Canadá na terça-feira, apenas para reverter certas disposições para as montadoras na quarta-feira e oferecer uma isenção mais ampla para algumas importações do Canadá e do México um dia depois. Espera-se que essas isenções expirem em 2 de abril, o mesmo dia em que as tarifas

recíprocas sobre todos os produtos importados estão programadas para começar.

Essas vacilações perturbaram os empresários e agitaram os mercados financeiros, com o S&P 500 registrando sua pior semana em seis meses. “Estamos começando a ver o ponto fraco da economia”, disse Diane Swonk, economista-chefe da KPMG. “Não é surpresa que os consumidores estejam chateados: o crescimento dos salários diminuiu, as pessoas estão trabalhando menos horas e os preços ainda estão elevados. Eles estão sentindo o aperto.”

O descontentamento dos americanos com a economia ajudou Trump a vencer a eleição em novembro, e as pesquisas dos últimos meses mostram que parcelas semelhantes de americanos acham que a economia continua em má situação. Mais de nove em cada dez americanos dizem ter opiniões negativas sobre os preços dos alimentos, enquanto mais de sete em cada dez se sentem insatisfeitos com a renda dos americanos médios, segundo a pesquisa Post-Ipsos.

Enquanto isso, sinais de alerta econômicos estão se acumulando, levando alguns analistas a expressar temores de recessão. Pedidos de fábrica estão diminuindo, empresas estão contratando menos e consumidores estão se retraindo. Baumohl, do Economic Outlook Group, diz que suas previsões mostram uma chance de 60% de desaceleração econômica até julho. Outros estão alertando sobre a “estagnação”, uma economia em desaceleração combinada com o aumento da inflação, que o país não experimenta há cerca de 50 anos. ●WP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Folha de São Paulo



O prefeito do Rio, Eduardo Paes, durante a abertura de um hospital em Bonsucesso, na zona norte da cidade. Eduardo Anzelli - 5.fev.25/Folhapress

Discurso de Paes sobre segurança tem críticas a Castro e aceno a bolsonaristas

Prefeito do Rio de Janeiro defende 'linha dura' contra crime e ataca 'vagabundagem' ao mesmo tempo em que aponta falhas de governador, apoiado pelo ex-presidente

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO Ao apresentar à Câmara Municipal do Rio de Janeiro o projeto para criação da Força de Segurança Municipal, o prefeito Eduardo Paes (PSD) citou Macaé, Itaperuna, Angra dos Reis, Cabo Frio e Araruama, cidades do interior, como locais que assistem ao aumento da violência.

Após encerrar o discurso escrito, fez uma fala improvisada com uma espécie de slogan de campanha: "O Rio livre da bandidagem, livre da vagabundagem é o que a gente espera".

A fala em fevereiro resumiu os principais aspectos dos primeiros sinais da estratégia de Paes para a disputa estadual. Ele vem tentando fazer ataques diretos ao governador Cláudio Castro (PL) ao mesmo tempo em que acena a eleitores bolsonaristas por meio de uma retórica "linha dura" na área de segurança.

O projeto de lei para criação da força municipal —alterado na quinta (6)— foi mais um passo nessa direção. Após três mandatos sem se empenhar na formação de agentes armados para atuação na segurança pública, Paes abriu o ano legislativo com a promessa de campanha.

"Não dá para tratar a segurança de forma ideológica. Tem de um lado a turma do 'vítima da sociedade' e de outra a turma do 'bandido bom é bandido morto'. Fica essa discussão que não leva a lugar algum e quem sofre são os trabalhadores, as crianças e as famílias que ficam nas mãos desses marginais, desses delinquentes", disse, em rede social.

A estratégia é semelhante à adotada na eleição municipal, quando, após aglutinar o apoio das principais lideranças de es-

querda, passou a fazer sinalizações a conservadores. O objetivo é ampliar apoio no estado em que Jair Bolsonaro (PL) venceu Lula em 2022. O cenário para 2026 se desenha de forma semelhante.

Paes segue negando a intenção de deixar a prefeitura para disputar o Palácio Guanabara, embora a candidatura seja considerada certa por aliados próximos. O prefeito, porém, afirma que pretende liderar uma frente de oposição a Castro, o que justificaria suas críticas ao governador.

Outra sinalização da estratégia foi o posicionamento em relação à ADPF 635, a chamada "ADPF das Favelas", por meio da qual o STF (Supremo Tribunal Federal) impôs regras para a realização de operações policiais.

Assim como Castro, Paes criticou a ação e disse que ela inibiu a ação dos agentes. Contudo, disse que o governador usa o processo como desculpa por problemas de segurança pública.

"Mais do que aquilo que está escrito nas decisões, a impressão que se tem é que ela serviu de desculpa para aqueles que não querem trabalhar ou não têm competência para fazer valer a autoridade e o monopólio [do uso] da força do Estado em determinadas áreas do território. De outro lado, cria uma sensação de que o Rio de Janeiro virou uma espécie de resort para delinquentes", afirmou o prefeito.

O sociólogo Daniel Hirata, coordenador do Geni-UFF (Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos da Universidade Federal Fluminense), afirma que as falas de Paes e Castro estão cada vez mais próximas.

"Eles se aproximam nessa retórica bastante funcional no Brasil que se apoia nos símbolos do so-



Mais do que aquilo que está escrito nas decisões, a impressão que se tem é que ela [ADPF 635] serviu de desculpa para aqueles que não querem trabalhar ou não têm competência para fazer valer a autoridade e o monopólio [do uso] da força do Estado em determinadas áreas do território. De outro lado, cria uma sensação de que o Rio de Janeiro virou uma espécie de resort para delinquentes

Eduardo Paes
prefeito do Rio de Janeiro

frimento para ter ganhos eleitorais. É o que se chama de populismo penal. Antes, Paes procurava ao menos transmitir uma aparência mais técnica, mas mudou."

Daniela Fichino, diretora-adjunta da Justiça Global, afirma que Paes demorou quatro anos para se posicionar sobre a ADPF e vê conotação eleitoral no momento utilizado para a manifestação, em conjunto com a criação da força municipal.

"O 'timing' se relaciona com a intenção político-eleitoral de Paes para os próximos anos e o fato de ele saber que a eleição vai estar calcada em respostas à segurança pública", disse ela.

Fichino questiona a necessidade de criação da força municipal armada tendo em vista os índices de segurança na cidade atuais comparados a outros anos em que Paes esteve no cargo, nos quais não se empenhou no tema.

Dados do ISP (Instituto de Segurança Pública) mostram que o número de roubos de rua, foco de combate da futura força municipal, aumentou 19% de 2023 para 2024. Mas o volume de registros do ano passado (37.449) é menor do que 8 dos 12 anos em que Paes esteve à frente da prefeitura (2009-2016 e a partir de 2021).

As regras previstas para a futura força municipal, porém, também desagradaram a bolsonaristas. Uma delas proíbe o porte de arma fora de serviço dos futuros agentes. Por outro lado, o projeto não incluiu a previsão de uso de câmeras corporais, equipamento alvo de críticas dos bolsonaristas.

Na semana passada, Paes alterou o projeto para incluir a força dentro da Guarda Municipal e permitir que seus agentes a integrem. Era outra reclamação de aliados de Bolsonaro na Câmara.

Folha de São Paulo

Gleisi acena a Congresso e Haddad na articulação política após histórico de embates

Nova ministra toma posse nas Relações Institucionais nesta segunda; Alexandre Padilha assume o comando da Saúde na mesma cerimônia



Lula conversa com Gleisi Hoffman sob o olhar do presidente do Senado, Davi Alcolumbre. Pedro Ladeira/Falshpress

Mariana Brasil, Catia Seabra e Mateus Vargas

BRASÍLIA A ministra Gleisi Hoffmann (PT) tomou posse à frente da Secretaria das Relações Institucionais nesta segunda (10) fazendo acenos ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), com quem já divergiu publicamente, e aos presidentes da Câmara e do Senado.

A posse teve a presença do presidente Lula (PT) no Palácio do Planalto, em cerimônia que também empossou Alexandre Padilha (PT) no Ministério da Saúde, no lugar de Nisia Trindade.

"Chego para somar. Foi essa missão que recebi e pretendo cumprir num governo de ampla coalizão, dialogando com as forças políticas do Congresso e com as expressões da sociedade, suas organizações e movimentos", disse Gleisi.

"Tenho plena consciência do meu papel que é da articulação política."

A indicação de Gleisi ao posto mais importante da relação entre Executivo e Legislativo tinha sido anunciada no fim de fevereiro e gerou desconfiança no meio político pela sua trajetória, que tem histórico de atritos com parlamentares. O cenário reivindicava o posto, o que não foi aceito por Lula, e a decisão foi vista como um passo dele à esquerda.

Nesta segunda, Gleisi buscou fazer um discurso de conciliação, citando os ministros Haddad, Rui Costa (Casa Civil), Alexandre Padilha e a ex-ministra Nisia Trindade, reforçando que atuará colaborando com os respectivos trabalhos e "respeitando os espaços e competências de cada um".

Falou também em "respeitar

adversários" e em "colaborar com todos". Citou como prioridades a consolidação de uma "base estável" no Congresso, já a partir da votação do Orçamento de 2025, que ainda não foi aprovado.

Citou como prioridade ampliar a isenção do Imposto de Renda a quem ganha até R\$ 5.000 por mês, proposta apresentada por Haddad em novembro passado.

"Eu estarei aqui, ministro Fernando Haddad, para ajudar na consolidação das pautas econômicas desse governo. As pautas que você conduz e que estão colocando novamente o Brasil na rota do emprego, do crescimento e da renda", disse Gleisi.

No discurso, a nova ministra citou ainda especificamente o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), afirmando que terá atuação conjunta.

O evento também teve um afaço ao ex-presidente da República José Sarney, em um momento em que o governo tenta aproximações com o MDB. Sarney compareceu à cerimônia.

Gleisi já era cotada para a articulação política do governo na reforma ministerial encabeçada por Lula, em um cenário de baixa na aprovação da gestão.

Em seu discurso desta segunda, a ex-presidente da sigla agradeceu aos militantes e dirigentes do PT e classificou o período em que foi chefe do partido como a "missão mais importante" que desempenhou. Ela também lembrou do seu próprio papel na construção da aliança que levou Lula à vitória em 2022, quando o hoje presidente precisou buscar o eleitorado de centro.

"Em todas as missões que cum-

pri também aprendi que a política é um exercício de coerência e compromisso com valores. Temos que fazer política para somar, respeitando adversários", disse ainda. "Ninguém faz nada sozinho".

Citou o filme vencedor do Oscar "Ainda Estou Aqui" e elogiou o trabalho do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, na relatoria dos processos do 8 de janeiro.

Gleisi já travou embates com partidos não só da oposição, como da base aliada, além de Haddad. Em 2023, sob a presidência de Gleisi, o PT aprovou documento crítico à política econômica, classificada de "austericídio".

Segundo interlocutores, uma das queixas do presidente acerca da articulação era justamente a falta de disputa política na relação com o Congresso. Nas conversas sobre a sucessão na pasta, Lula disse que devia a Gleisi a oportunidade para mostrar sua capacidade.

Ainda conforme relatos ouvidos pela Folha, André Ceciliano, hoje secretário especial de assuntos federativos da Secretaria das Relações Institucionais, deve assumir a relação com o Parlamento, enquanto o diplomata Marcelo Costa deverá ficar com a chefia do gabinete de Gleisi.

O presidente teria dito que a opção por ela no ministério seria um reconhecimento ao seu trabalho no comando do PT, onde está desde 2017. Com sua saída da sigla, o nome de Edinho Silva é o favorito para suceder Gleisi, apesar de resistências dentro do partido, conforme mostrou a Folha. Edinho também esteve presente na cerimônia de posse da petista no Planalto.

Folha de São Paulo

Raquel Lyra se filia ao PSD de Kassab e busca se fortalecer contra João Campos

Governadora deixa PSDB após críticas ao partido por oposição a Lula e afirma ter recebido na nova sigla 'a acolhida necessária'

José Matheus Santos

RECIFE A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, filiou-se ao PSD na noite desta segunda (10) no Recife. O evento de filiação teve a participação de líderes do partido, como o presidente nacional da legenda, Gilberto Kassab.

Ela deixa após nove anos o PSDB, que está sob processo de fragilização da força política nos últimos anos. A chefe do Executivo pernambucano também busca se fortalecer para uma eventual disputa em 2026 contra o prefeito do Recife, João Campos (PSB).

Raquel, em discurso, agradeceu ao "partido que me acolheu nos últimos nove anos" e disse que agora "é um novo momento" no PSD. "Encontrei no PSD a acolhida necessária para ajudar na construção do partido e no fortalecimento dele no Nordeste. É um novo começo."

Kassab anunciou que a governadora assumirá a presidência do partido em Pernambuco. O pai da governadora, o ex-governador João Lyra Neto, também vai se filiar ao PSD, deixando o PSDB.

"Está começando um período de entregas para a população. Raquel, se reeleita governadora, no dia seguinte, Pernambuco vai perceber que o Brasil vai começar a sonhar com a hipótese de Raquel ser presidente da República", disse o chefe do PSD.

Raquel ingressou no PSDB em 2016, quando não conseguiu av

do PSB, seu então partido, para ser candidata a prefeita de Caruaru. Após receber abrigo tucano, venceu a disputa e foi reeleita em 2020. Em 2022, se elegeu governadora sem coligação e após ter, no primeiro turno, o menor tempo de propaganda dentre os cinco principais candidatos, contrariando prognósticos políticos.

Desde meados de 2023, ela recebeu sondagens do PSD para uma filiação visando as eleições de 2026. O processo se consolidou em fevereiro deste ano. O MDB também foi cogitado como destino, mas a governadora optou pelo partido de Kassab.

Em entrevista à *Folha* em dezembro, ela afirmou que o PSDB foi "ficando pequeno" ao longo do tempo e que isso mostrava "que algo está errado".

Raquel também expôs divergências públicas em relação à postura do PSDB de fazer oposição ao governo Lula.

"O PSDB não foi oposição ao governo Bolsonaro e se colocou, há cerca de um ano, como 'farol da oposição' ao governo do presidente Lula, sem ter um projeto que pudesse apontar para o que queremos adiante", disse, em fevereiro, à TV Bandeirantes.

A migração para o PSD deixa a governadora mais próxima do governo Lula, mas aliados do petista em Pernambuco são céticos quanto a uma aproximação efetiva para 2026. Petistas locais avaliam que a governadora não faz



Raquel Lyra cumprimenta Kassab durante evento em que se filiou ao PSD José Matheus Santos/Folhapress

“O PSDB não foi oposição ao governo Bolsonaro e se colocou, há cerca de um ano, como ‘farol da oposição’ ao governo do presidente Lula, sem ter um projeto que pudesse apontar para o que queremos adiante”

Raquel Lyra governadora de Pernambuco, em entrevista à TV Bandeirantes em fevereiro

gestos políticos em direção ao presidente da República.

O PSD integra o governo Lula com três ministros: André de Paula (Pescas), Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Carlos Fávaro (Agricultura). O partido também é aliado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que é afilhado político do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Kassab é secretário de Governo da gestão de Tarcísio.

Para tentar manter o controle do PSDB, Raquel articulou a filiação da vice-governadora Priscila Krause, que deixou o Cidadania, ao partido. Há um temor no entorno da governadora de que o comando da sigla passe para o presidente da Assembleia Legislativa, Álvaro Porto, seu desafeto político.

A governadora externou a interlocutores nos últimos dias sua insatisfação com o ex-deputado federal Bruno Araújo, que ficará responsável por definir o futuro do PSDB em Pernambuco. Para aliados de Raquel, o ex-presidente nacional do PSDB teria preferência por Álvaro Porto. Por enquanto, a sigla continua presidida no estado por Fred Loyo, empresário próximo a Raquel.

Ainda segundo aliados, Kassab

prometeu a Raquel Lyra o teto do fundo eleitoral para a disputa de 2026 em Pernambuco. Possível adversário da governadora, o prefeito do Recife, João Campos, se tornará presidente nacional do PSB em maio.

Pesquisa Quæst divulgada em fevereiro mostra que o governo Raquel Lyra é aprovado por 51% da população e reprovado por 44%. Já nas intenções de voto, a governadora tem 28%, ante 56% de João Campos.

Dessa forma, a avaliação no governo é que o principal desafio é a conversão da aprovação em votos. Para isso, a governadora aposta na entrega de ações, principalmente no interior. A gestão estadual também quer avançar as ações na região metropolitana do Recife, reduto de João Campos e onde moram 42% dos eleitores do estado.

Em Pernambuco, desde 2024 Raquel tem tido influência no PSD. Com articulação dela, o partido cresceu de 14 para 20 prefeitos eleitos no estado, atrás de PSDB (32), PSB (31), PP (24) e Republicanos (22).

A tendência é que a maioria dos prefeitos do PSDB siga aliado a Raquel, independentemente dos rumos do partido no estado.

Cotidiano

O Estado de São Paulo

Guerra comercial Reação

Temor de recessão e incertezas sobre tarifaço derrubam Bolsas

Investidores reagem ao vaivém do presidente Donald Trump e a pesquisas que indicam risco de retração da economia dos EUA; no Brasil, dólar vai a R\$ 5,85

Os mercados de ações voltaram a cair ainda mais ontem, com investidores ao redor do mundo preocupados com a saúde da economia americana e empresas se preparando para os efeitos das tarifas impostas pelo presidente Donald Trump sobre o comércio global.

Só a Nasdaq, que concentra ações de empresas de tecnologia, recuou 4% no dia, enquanto S&P e Dow Jones perderam 2,7% e 2,08%, respectivamente. Entre os principais papéis, Tesla despencou 15,4%, apagando o ganho registrado desde a eleição presidencial nos EUA. Meta e Apple cai-

ram mais de 4%. Também houve impacto nas ações dos bancos americanos, com Morgan Stanley derretendo 6,37%; Wells Fargo, 6,01%; e Goldman Sachs, 5%, entre outros.

Em Londres, o índice FTSE 100 fechou em baixa de 0,92%, enquanto o DAX alemão recuou 1,75%. No Brasil, o Ibovespa, principal termômetro da B3, caiu 0,41%, e o dólar foi a R\$ 5,85 - alta de 1,07% no dia.

"Os mercados estão assustados com a incerteza que a retórica tarifária está trazendo", disse Andrew Brenner, chefe de renda fixa internacional da National Alliance Securities.

Analistas do JPMorgan Chase disseram em um relatório que havia um "risco materialmente maior" de recessão global neste ano por causa de "políticas extremas dos EUA".

Em queda
Nos EUA, Nasdaq cai 4%,
enquanto na Alemanha o
índice DAX recua 1,75%;
B3 tem baixa de 0,41%

Eles colocaram a probabilidade de tal recessão em 40%. Já estrategistas do Goldman Sachs aumentaram as chances de

uma recessão nos EUA no próximo ano para 20%, citando "mudanças de política como o risco principal". Em uma entrevista à Fox News que foi ao ar neste domingo, Trump se recusou a descartar a possibilidade de que suas políticas causariam uma recessão.

Nas últimas semanas, ele ameaçou, impôs, suspendeu e retomou tarifas sobre os maiores parceiros comerciais dos EUA: Canadá, México e China. As mudanças, incluindo isenções de última hora para algumas montadoras e produtos de energia, levaram a uma maior incerteza, enervando os inves-

tidores. "A volatilidade do mercado tem muito menos a ver com as más notícias das tarifas e muito mais com a incerteza das tarifas, especialmente a incerteza quanto à política, para onde ela está indo", disse David Bahnsen, diretor de investimentos do Bahnsen Group.

Numa tentativa de acalmar o mercado, o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, descartou a possibilidade de recessão. "Não haverá recessão nos EUA. As tarifas globais serão aplicadas porque o presidente Trump disse: 'Você quer cobrar 100% de nós? Então, vamos cobrar 100% de vocês'", declarou, em entrevista à NBC News.

Um relatório sobre inflação previsto para esta semana será observado de perto, já que pesquisas com consumidores sugerem que eles esperam aumentos de preços, sinal preocupante para o Federal Reserve (Fed, banco central americano), que tenta reduzir a inflação no País. ●

PEDRO LIMA e THAIS PORSCH, COM NYT

LEIA MAIS SOBRE OS EFEITOS DA POLÍTICA ECONÔMICA DE TRUMP NAS PÁGS. B2 e B3

O Estado de São Paulo

Segurança

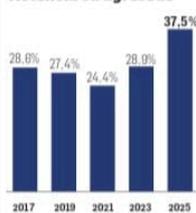
Mais de um terço das mulheres no País diz ter sofrido violência em um ano

Entre formas mais frequentes estão humilhações verbais e agressões físicas; parcela que contou ter sido vítima é maior do que em 2023, quando o percentual foi de 28,9%

RECORDE DE CASOS

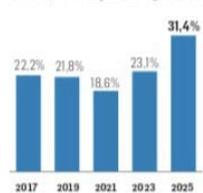
Mais de 20 milhões de mulheres relatam ter sofrido algum tipo de violência ou agressão nos últimos 12 meses; percentual cresceu em relação a outros anos

Sofreu alguma violência ou agressão

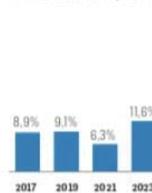


Por tipo

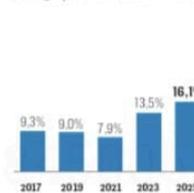
Insulto, humilhação ou xingamento



Batida, chute ou empurrão



Perseguição ou ameaçamentos



FONTE: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA/INSTITUTO DATAFOLHA / INFOGRÁFICO ESTADUAL

Das entrevistadas na pesquisa, metade sofreu algum assédio

A pesquisa mostra ainda que 49,6% das mulheres entrevistadas contaram ter sofrido algum assédio, desde "cantadas" até toques sem consentimento. Em dados absolutos, mais de 29 milhões com mais de 16 anos foram vítimas de assédio no último ano. Entre os tipos prevalentes estão cantadas ou comentários desrespeitosos na rua (40,8%), cantadas ou comentários desrespeitosos no trabalho (20,5%) e assédio físico no transporte público (15%). ●

ITALO LO RE

Ao menos 21,4 milhões de mulheres brasileiras — ou 37,5% da população feminina com 16 anos ou mais — foram vítimas de algum tipo de violência no

último ano, segundo estudo do Fórum Brasileiro de Segurança e do Instituto Datafolha. Entre as formas mais frequentes estão humilhações verbais e agressões físicas, como batidas, chutes e empurrões. Os dados, divulgados on-

tem, estão na 5.ª edição da pesquisa *Visível e Invisível: Vitimização de Meninas e Mulheres*, feita a cada dois anos. O principal objetivo é entender a violência contra mulher para além dos registros policiais. Foram realizadas entrevistas em 126 cid-

des, entre 10 e 14 de fevereiro. Ao todo, 793 mulheres com 16 anos ou mais responderam presencialmente a um questionário sobre formas de violência que possam ter sofrido ou presenciado ao longo dos 12 meses anteriores.

da violência contra a mulher", diz.

FORMAS DE AGRESSÃO. A pesquisa apontou que o número médio de formas de agressão vivenciadas por mulheres no período foi de 3,2. Em outras palavras: as vítimas relataram, em média, mais de três tipos diferentes de violência. Entre os listados, um primeiro destaques são insultos, humilhações ou xingamentos, relatados por 31,4% das respondentes.

A segunda forma mais vivenciada no último ano foi agressão física, com batidas (tapas ou socos), empurrões ou chutes, com prevalência de 16,9% — na edição anterior, essa modalidade havia ficado em 3.º.

Efeito da pandemia

Período pode ter elevado o controle exercido por parceiros em casa, levando a novas violências

Empatadas mais abaixo estão as ameaças de agressão e a perseguição (stalking)/ameaçamentos, ambas tendo sido vivenciadas por 16,1%. A análise do perfil das vítimas de violência no último ano indica que mulheres de 25 a 34 anos (43,6%), de 35 a 44 (39,5%) e de 45 a 59 (38,2%) são os grupos etários mais afetados. Mas há elevada prevalência em todas as faixas etárias, entre 16 e 59 anos. ●

COLUNA FIABCI-BRASIL



INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 11/03/2025

Os shoppings e a dinâmica urbana: mais que consumo, espaços de conexões e lazer

Por Vander Giordano*

Os shoppings sempre foram vistos como lugares de consumo, mas, ao longo dos anos, tornaram-se verdadeiros protagonistas da vida urbana (pelo menos aqui no Brasil). Hoje, são pontos de encontro, lazer, cultura, arte, gastronomia e — acima de tudo — vetores de crescimento socioeconômico, funcionando como espaços multisserviço que atendem às necessidades de cidades em constante transformação. Tudo isso alinhado ao conceito "resolva sua vida em um só lugar", que contribui com a redução da mobilidade urbana.

É impossível falar do desenvolvimento do entorno desses empreendimentos imobiliários sem pensar em pertencimento. O shopping passou a ser "vizinhança"; sua instalação implica também em melhorias viárias, na revitalização e urbanização das regiões, além de impulsionar novos empregos, montarias nas áreas adjacentes, serviços e ações estruturantes para a cultura, a educação e até à saúde das comunidades. Somente no setor são gerados mais de 1 milhão de empregos diretamente. "Melhor se entorno que está dando uma grande contribuição para a melhoria do mundo."

Ainda nesse contexto de conexão, enxergamos outro diferencial no cenário imobiliário brasileiro: a integração de bairros privados à infraestrutura dos shoppings. Na Multiplan, somos pioneiros ao apoiar essa tendência, com a construção de um bairro, o Golden Lake, ao lado do nosso shopping em Porto Alegre. É um novo lifestyle que alia conveniência, bem-estar e segurança. Projetos que retem shoppings e setor imobiliário (tanto residencial, quanto comercial, incluindo centros médicos) são um movimento que irá se fortalecer no Brasil nos próximos anos.

Vale destacar também que o fluxo de visitantes nos shoppings



Centros comerciais recebem 476 milhões de pessoas mensalmente e geram mais de 1 milhão de empregos diretamente

brasileiros não para de crescer. Segundo dados da Abrasce — Associação Brasileira de Shopping Centers —, os empreendimentos recebem 476 milhões de pessoas por mês. Essencialmente gregário, o ser humano se revela nesse ambiente cosmopolita, atraído por atrações criativas e interativas. Isso é reflexo da evolução do modelo dos nossos shoppings e da adesão à cultura expansiva e inclusiva, característica do brasileiro.

Ao longo dos anos, houve muitos investimentos na arquitetura dos shoppings, com instalações cada vez mais confortáveis, climatizadas, com amplitude de corredores, edificações mais sustentáveis e tecnológicas, conectadas à natureza e à comunidade, sem perder de vista aquilo que remete a memória afetiva das pessoas, o lazer do cotidiano e o convívio social. Além disso, diferente do que observamos lá fora, onde ainda há um olhar muito voltado ao consumo, aqui priorizamos a experiência e as necessidades do cliente. Isso quer dizer que os

complexos trazem um mix completo de funcionalidades. No setor do varejo, mais do que nunca, é preciso se reinventar. Então, se antes os shoppings eram vistos apenas como templos de consumo, hoje viramos a página e eles representam muito mais: são espaços vivos que acompanham e impulsionam o ritmo acelerado das cidades.

Com investimentos contínuos, inovação e um olhar atento às mudanças do comportamento do consumidor, esses empreendimentos realizam seu papel essencial no presente — e, sem dúvida, no futuro — das cidades brasileiras.

* Vander Giordano é vice-presidente institucional da Multiplan



Coluna publicada na terça-feira sob responsabilidade da FIABCI-BRASIL (Federação Internacional de Associações de Corretores de Imóveis do Brasil) Tel: (11) 5076-7776 - www.fiabci.com.br - Produção gráfica: Publicidade Arcoiris

O Estado de São Paulo

Seleção brasileira

Dorival Júnior convocou Neymar sem saber da lesão

RODRIGO SAMPAIO
RICARDO MAGATTI

O técnico Dorival Júnior convocou Neymar para a seleção brasileira sem saber do desconforto muscular que o jogador sentia na coxa esquerda e a CBF só tomou conhecimento da situação antes do clássico de domingo entre Santos e Corinthians. Segundo apurou o **Estadão**, o departamento médico da seleção, liderado por Rodrigo Lasmar, recebeu a informação do Santos de que o jogador estava 100% fisicamente e poderia ser chamado.

A seleção vai enfrentar a Colômbia dia 20, em Brasília, e a Argentina, dia 25, em Buenos Aires, pelas Eliminatórias. A apresentação dos jogadores se-

rá dia 17, em Brasília.

Dorival convocou a seleção na última quinta-feira. Neymar foi a principal novidade da lista, retornando após mais de um ano afastado por causa de lesão. Na mesma quinta-feira, como o próprio craque postou domingo, após a vitória do Corinthians sobre o Santos por 2 a 0, ele sentiu o desconforto que o tiraria do clássico.

Neymar ficou de fora da principal partida do Santos na temporada até o momento. O craque assistiu do banco de reservas a eliminação do time. Ele foi poupado para evitar um agravamento do quadro.

O problema começou no domingo de carnaval, dia 2 de março. Aos 29 minutos do segundo tempo da partida em que o Santos venceu o RB Bra-

gantino por 2 a 0 e se classificou para as semifinais do Paulistão, Neymar sentiu um desconforto muscular na coxa esquerda. Sentou no gramado da Vila Belmiro e, após receber atendimento, foi substituído.

Depois do jogo, Neymar e integrantes da comissão técnica do Santos disseram que o problema não era grave e não preocupava para o confronto com o Corinthians. O craque chegou a participar de um treino físico com uma proteção na coxa esquerda.

Na segunda-feira à noite, de folga, ele foi com a mulher, Bruna Biancardi, alguns jogadores do Santos e amigos à Marquês de Sapucaí assistir aos desfiles do carnaval carioca. Passou a noite na avenida.

Quando os treinos do San-

tos foram retomados, Neymar sentiu o desconforto na coxa esquerda na quinta-feira, durante treinamento no CT Rei Pelé – no final da manhã do mesmo dia, Dorival o convocou para a seleção.

O craque tinha esperança de enfrentar o Corinthians e fez testes na manhã de domingo, mas sua presença no clássico foi descartada. “Tudo que eu queria era estar em campo ho-

Programação

A seleção brasileira joga com Colômbia, no dia 20, e Argentina, no dia 25. A apresentação será no dia 17

je e ajudar de alguma forma meus companheiros... mas na quinta-feira passada senti um desconforto e isso me impossibilitou de estar no campo hoje, fizemos um teste hoje de manhã e eu acabei sentindo novamente. Infelizmente faz parte do futebol. Não deu hoje, mas voltaremos ainda mais forte para lutar por nossos objeti-

vos”, postou Neymar, em um story em seu Instagram, na noite de domingo.

PROTOCOLO DA CBF. Ao saber que o Neymar não enfrentaria o Corinthians, o departamento médico da seleção brasileira entrou em contato com o Santos para saber a situação do atleta. Trata-se de um protocolo padrão da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) com todos os jogadores convocados. A entidade vai manter contato diariamente com o clube para acompanhar a evolução do craque para saber se terá condições de entrar em campo pelas Eliminatórias.

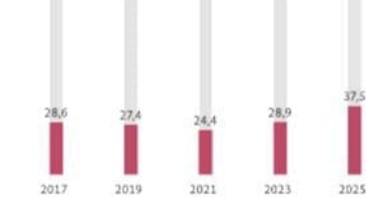
Pedro Caixinha, técnico do Santos, disse em entrevista coletiva após o clássico que a decisão de deixar Neymar de fora da semifinal não teve a ver com a convocação do jogador. “A única coisa que foi pensada foi o desconforto. Eu penso no Santos, e não na seleção brasileira. Eu não poderia arriscar. Uma promessa que nos temos é fazer de tudo para que o Neymar não se lesione.” ●

Folha de São Paulo

Vitimização de mulheres bateu recorde nos últimos 12 meses, aponta pesquisa

Quantas mulheres sofreram algum tipo de agressão?

Em %, nos 12 meses anteriores



Qual tipo de violência sofreu?

Em %, nos 12 meses anteriores



Nos últimos 12 meses...

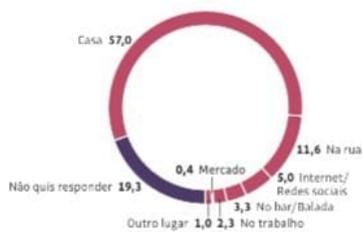
De quem é a autoria da violência?

Em % (respostas múltiplas)



Local onde ocorreu a violência

Em %



Alguém presenciou a violência sofrida?

Em %



Se sim, quem?

Em % (respostas múltiplas)



De quem é a autoria da violência?

Em % (respostas múltiplas)



* Central de Atendimento à Mulher

Fonte: Visível e Invisível: a vitimização das mulheres no Brasil, edição 5 - Fórum Brasileiro de Segurança Pública/Datafolha

Vitimização de mulheres no último ano alcança índice recorde no Brasil, diz pesquisa

Levantamento revela que 37,5% delas disseram ter sofrido violência

TODAS

Fernanda Mena

SÃO PAULO Em sua quinta edição, a pesquisa "Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil", realizada pelo Datafolha a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, registrou a maior prevalência de mulheres que relatam ter sofrido algum tipo de violência nos últimos 12 meses: 37,5%, o que corresponde, por projeção, a 21,4 milhões de mulheres.

Desde a primeira pesquisa, em 2017, a proporção de agressões praticadas por marido, namorado ou companheiro mais que dobrou: foi de 19,4% para 40% dos casos. O levantamento ouviu 1.040 entrevistadas com idades a partir de 16 anos em 126 municípios de pequeno, médio e grande porte de todo o país entre os dias 10 e 14 de fevereiro de 2025. Dessas, 793 responderam às questões específicas sobre vitimização, cuja margem de erro é de três pontos para mais ou para menos.

As vítimas de agressões relataram, em média, mais de três tipos diferentes de violência nos últimos 12 meses, o que evidencia não só a complexidade da vio-

lência contra a mulher mas também a recorrência das agressões.

Algumas foram alvo de insultos, humilhações e xingamentos (31,4%), outras de batidas, empurrões ou chutes (16,9%). Há aquelas que sofreram ameaças de apanhar, chutar ou empurrar (16,1%), perseguição ou amedrontamento (16,1%) e ofensa sexual ou tentativa forçada de ter relação sexual (10,4%). Brasileiras também sofreram lesão provocada por objeto atirado (8,9%), espancamento ou tentativa de estrangulamento (7,8%), ameaça com faca ou arma de fogo (6,4%) e tiro ou esfaqueamento (1,4%). Esta última foi a única das categorias que não apresentou aumento desde a última pesquisa, de 2023.

Mais da metade das mulheres (57%) relata que a violência ocorreu em casa, enquanto 67% delas afirmam que as agressões partiram do parceiro ou ex-parceiro.

Segundo Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum, há vários fatores que podem ter influenciado a alta da vitimização e as mudanças no perfil das agressões.

Ela cita como primeiro fator o aumento do reconhecimento do que é violência, tanto pelas mulheres como por institui-

ções. "Houve mudança cultural que promoveu o debate público sobre o tema, que ganhou outras tipificações penais, como a Lei do Stalking [14.132/2021]. Isso influencia como as mulheres se reconhecem numa situação de violência que antes era naturalizada."

A pandemia também catalisou a violência para dentro das casas. E o desfinanciamento de políticas para mulheres retira recursos cruciais para lidar com o problema. "Falamos de políticas que dependem do acesso das mulheres à delegacia, mas não tem medida para incentivar essa mulher a procurar a delegacia ou para melhorar o atendimento de quem busca ajuda na polícia militar ou civil."

A pesquisa aponta que a maior parcela de mulheres alvo de violência no último ano (47,4%) não procurou ajuda nem responsabilização após sofrer grave agressão. Já 19,2% procuraram ajuda da família, 15,2% de amigos, 14,2% foram a uma Delegacia da Mulher, e 6% buscaram ajuda na igreja.

A diretora-executiva do Fórum ainda cita o avanço do extremismo violento e da pauta conservadora. "Não podemos dissociar essa expansão de possível repercussão na vida das mulheres."

Fórum de Segurança e Datafolha mostram que 9 a cada 10 agressões a mulheres tiveram testemunhas

SÃO PAULO Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher. O dito popular não é coisa do passado, como sugerem os resultados da quinta edição da pesquisa "Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil", realizada pelo Datafolha a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nove a cada dez das 21,4 milhões de mulheres brasileiras que relatam ter sofrido violência nos últimos 12 meses afirmam que as agressões foram testemunhadas por amigos ou conhecidos (47,3%), pelos filhos (27%), por

outros parentes (12,4%) ou por pessoas desconhecidas (7,7%).

O estudo aponta que quase 67% dos casos de violência relatados foram praticados pelo parceiro ou ex-parceiro íntimo da vítima.

"Essa ideia de que é preciso meter a colher quando uma mulher sofre violência ainda está limitada à ocorrência da agressão física. Se não tem olho roxo ou marca muito evidente da violência, as pessoas tendem a ser tolerantes com o agressor", diz Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum. A socióloga Wânia Pasinato,

consultora especializada em violência contra a mulher, aponta que a intervenção precoce nestes casos evita que a violência se agrave, o que pode levar ao feminicídio. Em 2024, o Brasil registrou o maior número de casos da série histórica, com 1.459 vítimas de feminicídio.

Pasinato diz que as testemunhas, quando adultas, podem intervir na agressão, se avaliarem não haver risco de sofrer também violência grave, além de chamar a polícia e usar canais de denúncia, como o telefone 180. **FM**

Folha de São Paulo



Flora Anezi Ferreira, 5, nasceu no dia em que a OMS declarou pandemia, em 2020. Mariene Bergamo/Folhapress

Crianças nascidas do início da pandemia chegam aos 5 anos, e Covid ainda impacta

Crise sanitária que começou em 2020 forçou restrições na primeira infância, com efeitos na educação, na convivência e nos aniversários

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO Uma das primeiras palavras que Flora falou foi "máscara". Ela queria dizer "máscara". E chorava quando um dos pais colocava uma no rosto. Entendia o que isso significava: que eles sairiam de casa, e ela ia ficar com saudades.

Flora nasceu no dia 11 de março de 2020, o mesmo em que a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou pandemia em razão de um coronavírus que mataria, no quinquênio seguinte, ao menos sete milhões de pessoas, 715 mil delas brasileiras.

Ela passou mais da metade da vida, portanto, no mundo pandêmico da Covid-19, se considerarmos que a OMS só declarou o fim da emergência global de saúde em maio de 2023.

Neste ano, Flora vai chamar os amiguinhos para comemorar seus cinco anos numa farra conjunta com sua irmã caçula, Laura, em breve dois anos. Uma opção para o tema da festa é "Joëlsa", mistura de Joelma, porque Laura ama a música em que essa cantora paraense diz que vai "tomar um tacacá", e Elsa, a rainha que solta gelo na animação "Frozen".

Quase ninguém provou o bolo do seu primeiro aniversário, decorado com caranguejos, sereias e outros seres do mar feitos de glacê. Estavam lá os avós pater-

nos, um casal de amigos dos pais. E só. O resto dos convidados viu Flora pela tela de um computador, uma reunião de Zoom marcada em meio ao mês mais letal da pandemia até ali.

Quase 250 mil brasileiros nasceram naquele março, que chegou a marcar quase 4.000 mortes diárias por Covid. Um contraste que diz muito sobre tempos que parecem distantes, se pensarmos num dia a dia de máscaras, quarentenas e álcool em gel, mas que provocaram estragos que ainda impactam o país.

Enquanto cuidavam da recém-nascida Flora, sua primeira filha, o psiquiatra Pedro Ferreira, 38, e a psicóloga Camila Anezi, 37, acompanharam a deterioração da saúde mental dos pacientes, os antigos e os recentes — inclusive médicos que estavam na linha de frente da pandemia. Houve quem exagerasse na bebida, e também muitos casos de depressão, diz Ferreira.

A ansiedade, lembra Anezi, foi o que mais pegou. "Pelo medo da contaminação, de sair de casa e pegar uma compra." Apavorava a sensação de que qualquer descuido poderia resultar na morte de um ente querido que a pessoa sem querer contaminou.

E o luto que não pôde ser vivido em sua plenitude. Ela perdeu parentes em outro estado e lamen-

ta não ter ido abraçar uma grande amiga que velou o pai, morto por uma causa alheia à Covid, mas que não teve direito aos ritos fúnebres devido ao momento.

A fisioterapeuta Sayure Pianco de Oliveira Silva, 25, estava se formando quando a Covid virou um risco global. Sua filha Malu nasceu no dia 10 de março, véspera do anúncio da OMS. Ela entrou em parafuso.

"Minha mãe é cardiopata, faz uso de um desfibrilador cardíaco, e Malu nasceu prematura. Eu acabei tendo início de depressão pós-parto." Ela precisou usar antidepressivo "porque não estava sabendo lidar com toda a situação, saber que ambas eram grupo de risco".

O número de vítimas disparando, e Sayure só fazia chorar. O primeiro aniversário de Malu foi comemorado quase um mês depois, por causa da quarentena, e foi no esquema drive-thru. "Os convidados iam de carro até o local, de máscara, tiravam a foto, entregavam o presente, e pegavam a sacola com bolo, salgadinhos, doces e lembrancinhas".

Se para os adultos foi osso, imagine para as crianças. Os primeiros seis anos de vida são considerados "uma janela de oportunidades", diz Mariana Luz, CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, dedicada à primeira

infância. Primeiro a má notícia: "Nessa fase, a qualidade das interações e do ambiente impacta diretamente o desenvolvimento da criança, com consequências para toda a vida". Dietas infestadas de comida ultraprocessada e horas na frente da TV ou de um tablet foram soluções mambembes para crianças sem escola e pais sem rede de apoio, limitada pelo isolamento social.

A boa notícia, afirma Luz, é que nessa fase "a plasticidade cerebral é maior que na dos adultos". Logo, "mesmo as crianças que apresentaram algum regresso comportamental podem se recuperar, desde que tenham estímulos positivos".

As sequelas não foram pequenas. A rotina de consultas médicas e vacinação sofreu abalos. Estudo feito pela Fundação Maria Cecília em parceria com a consultoria Kantar mostrou que, para 27% dos cuidadores, o bebê apresentou algum tipo de regressão em seu comportamento durante o isolamento, aponta Mariana Luz. "Também foi possível observar que as crianças estavam mais agitadas ou choronas".

Alunos de todo o Brasil ficaram sem aula, na média, por um ano e meio, tempo superior ao da maioria dos países.

Kédima Martins, 38, usou sua expertise como professora da rede pública municipal de Ribeirão Preto (SP) para lidar com os três filhos no período: um de seis anos, que "só não ficou em defasagem porque eu o alfabetizei em casa", uma de três anos e o caçulinha Edson, nascido no pandêmico 2020.

Para ela, os anos seguintes escancararam um efeito colateral nefasto. "Os docentes têm notado uma mudança no comportamento pós-pandemia, devido ao excesso de tecnologia e às famílias num certo desequilíbrio. A violência entre as crianças aumentou. Separei uma briga num 2º ano [do ensino fundamental]. Uma criança jogou um balde de lixo na outra criança, e eu acabei levando uma balada na costela que fiquei até sem ar".

Passados cinco anos, o terremoto sanitário ainda provoca réplicas. "Aí a gente pode incluir as questões de saúde mental, o impacto da Covid longa, o aumento da demanda reprimida por serviços e o quanto que isso interfere no diagnóstico, no tratamento e no controle de doenças crônicas", diz a infectologista e epidemiologista Luana Araújo.

Não que "estejamos preparados para uma próxima pandemia", mas Araújo vê avanços. Aprendemos bastante, "principalmente numa sofisticação dos nossos sistemas de vigilância e na capacidade de montar uma resposta rápida à detecção de algum patógeno com potencial pandêmico", afirma.

"O CDC [Centros de controle e prevenção de doenças dos Estados Unidos], por exemplo, era o único lugar nas Américas que fazia o teste de Covid, e custava US\$ 5.000. Hoje você vai a uma farmácia e compra um teste por R\$ 25. Então, esse avanço tecnológico, essa democratização do acesso, é algo que ninguém nos tira", completa.

Mulheres têm maior risco de Covid longa

Mulheres têm um risco maior de desenvolver Covid longa do que homens, dependendo de sua fase de vida e se já passaram pela menopausa, de acordo com um novo estudo nacional da Recover, a iniciativa de pesquisa sobre Covid longa financiada pelos Institutos Nacionais de Saúde.

A pesquisa, publicada em janeiro, estudou mais de 12 mil adultos e descobriu que, no geral, as participantes do sexo feminino tinham um risco 31% maior de desenvolver Covid longa após uma infecção pelo coronavírus do que os homens. Mulheres entre 40 e 54 anos que ainda não eram menopáusicas estavam no maior risco e tinham 45% mais probabilidade de desenvolver Covid longa do que homens da mesma faixa etária.

No entanto, entre mulheres de 40 a 54 anos que já haviam passado pela menopausa e mulheres de 18 a 39 anos, não houve diferença significativa no risco de Covid longa em comparação com homens dos mesmos grupos etários.

Washington Post

Folha de São Paulo

Sistema do novo consignado privado não estará imune a falhas, diz governo

Presidente da Dataprev afirma estar mais preocupado com tempo de volta à normalidade

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O sistema do novo consignado privado será reforçado para suportar a demanda dos trabalhadores, sobretudo nos primeiros dias após o lançamento da modalidade, mas não estará imune a falhas, reconhece o presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção.

"A ideia de que tecnologia funciona e funciona o tempo todo não é partilhada por ninguém que lida com isso profissionalmente", diz em entrevista à Folha.

Em uma espécie de vacina contra possíveis problemas, ele afirma que nenhuma tecnologia ou sistema tem garantia de 100% de funcionamento.

"Estou muito mais preocupado com o tempo de resposta, em quanto tempo consegue voltar à normalidade, como que a gente elimina o potencial de contaminação de vários sistemas no caso de ataques e ameaças, do que propriamente se tem ou não tem [falhas]. A regra é sempre ter".

O lançamento do novo consignado privado ainda depende da publicação de uma MP (medida provisória) pelo presidente Lula (PT), com as regras detalhadas da modalidade.

A Dataprev é uma empresa de tecnologia do governo federal. Ela será responsável pelo sistema do novo consignado, junto com o Serpro (que opera o eSocial, plataforma por onde será feito o pagamento da prestação mediante desconto em folha) e a Caixa Econômica Federal (que receberá os pagamentos e fará a distribuição às instituições financeiras que concederam os empréstimos). Todos serão remunerados pelo serviço.

Uma vez em vigor, o sistema será acoplado ao aplicativo da Carteira de Trabalho Digital. Embora tenha sido construído sobre bases tecnológicas mais modernas, ele estará abrigado dentro de um ecossistema pré-existente, que conta com seus próprios gargalos e "pontos de estresse".

O presidente da Dataprev afirma que, se o trabalhador entrar no aplicativo da Carteira de Tra-



O presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção. Pedro Ladeira/Folhapress



Estou muito mais preocupado com o tempo de resposta, em quanto tempo consegue voltar à normalidade, como que a gente elimina o potencial de contaminação de vários sistemas no caso de ataques e ameaças, do que propriamente se tem ou não tem [falhas]. A regra é sempre ter

Rodrigo Assumpção
presidente da Dataprev

balho e concentrar suas demandas apenas no crédito consignado, a operação deve ocorrer dentro do esperado.

"Se, ao entrar nesse novo sistema, a pessoa ainda resolver fazer mais cinco ou seis operações, [pensar] 'já que eu estou aqui, deixa eu investigar o que mais que tem', isso pode gerar cascatas que podem chegar em espaços e em sistemas que não estão com esse mesmo robustecimento, a mesma capacidade de atender. Isso é algo que, só quando começar, nós vamos conseguir calibrar e estruturar", diz.

A empresa já tem mapeado o comportamento médio dos trabalhadores ao acessar o aplicativo. Segundo Assumpção, se esse padrão se mantiver, e houver apenas o acréscimo da demanda pelo consignado, a Dataprev estará preparada para dar o suporte tecnológico.

"Mas se esse novo sistema também trouxer um incremento na

demanda para outros serviços e outras caixinhas, pode ser que a gente tenha algum [problema]... Mas isso é algo que, se acontecer, temos ferramentas para calibrar, no dia seguinte melhorar, desviar daqui, acertar ali. Não existe sistema novo que entra, que não passe por um processo de adaptação", afirma.

"Não é só vacina [contra possíveis problemas]. As pessoas precisam entender que a tecnologia da informação são camadas de complexidade jogadas em mais camadas de complexidade. Ai é matemática, né? Se você tem pontos de falhas que são conectados a outros pontos de falha, é uma multiplicação, e a probabilidade vai aumentando de maneira exponencial", acrescenta.

A MP do novo consignado deve ser assinada por Lula na próxima quarta-feira (12). A partir daí, os bancos precisarão solicitar credenciamento para oferecer a modalidade, bem como fa-

zer a habilitação técnica junto à Dataprev.

Os trabalhadores, por sua vez, precisarão manifestar interesse na operação por meio do aplicativo da Carteira de Trabalho Digital.

"O trabalhador procura uma oferta, coloca lá a sua demanda de quanto gostaria, de qual vínculo, porque há pessoas com mais de um vínculo, e ele recebe ofertas. Querendo seguir adiante com uma dessas ofertas, ele vai para os canais das instituições financeiras, faz um contrato, esse contrato então é programado e adicionado no eSocial [para o empregador recolher o valor da parcela junto com o FGTS]. Isso chega na Caixa e é distribuído", explica.

Segundo o presidente da Dataprev, haverá um período inicial em que os trabalhadores deverão trocar contratos de crédito pessoal ou outras modalidades com juros maiores pelo consignado privado, com custo menor. Isso será feito mediante portabilidade.

Uma vez recebida a manifestação de interesse do trabalhador, a Dataprev vai disponibilizar aos bancos um conjunto de dados agregados para que as instituições financeiras consigam fazer sua análise de risco e, assim, calcular a taxa de juros a ser cobrada na operação.

"Fulano pertence a uma indústria tal, que tem esse grau de rotatividade, está em um emprego há tantos anos. Tem informações básicas, e há um consentimento à medida que ele está pedindo [o financiamento]. Essa avaliação de risco é fundamental para a instituição financeira", diz Assumpção.

O novo sistema já incorpora aprendizados obtidos na operação do consignado para aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), uma modalidade já consolidada.

Segundo o presidente da Dataprev, só há seis anos, aproximadamente, o governo adotou um armazenamento centralizado dos contratos dessas operações, o que facilita o acesso às informações em caso de eventuais reclamações (por descontos indevidos, por exemplo). No consignado privado, esse modelo será adotado desde o princípio.

"Nós estamos trabalhando há vários meses nesse sistema e agora estamos na reta final. Já estamos trabalhando com contingência, volume, é uma parte bem mais avançada do processo", afirma.

Veículo
Radar do Litoral



Caraguatuba intensifica vistoria dos agentes de controle da dengue e reforça vacinação

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Caraguatuba intensifica as inspeções domiciliares no município, em especial nas regiões de maior atenção. Nos locais com casos positivos de dengue são realizadas aplicações de inseticida.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Radar Litoral
012 news

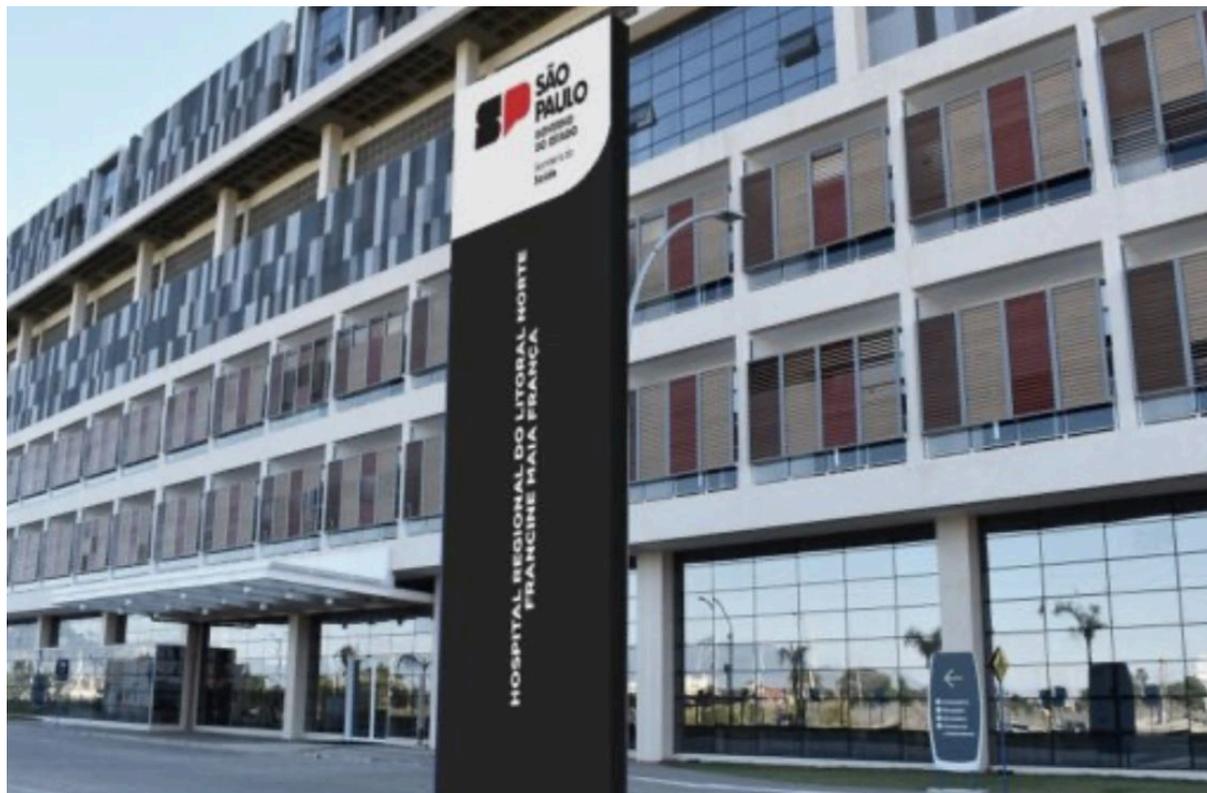


PAT de Caraguatatuba começa a semana com 181 vagas de emprego

O Posto de Atendimento ao Trabalhador de Caraguatatuba (PAT) está com 181 oportunidades de emprego até quarta-feira (12), em diversas áreas de atuação e níveis de escolaridade e com ampliação no horário de atendimento à população, com funcionamento das 8h às 16h. No Centro de Apoio ao Trabalhador e Empreendedor (CATE), o horário de atendimento permanece o mesmo, das 8h às 14h.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Repórter Online Litoral



UTI pediátrica do HRLN completa três anos com mais de 650 atendimentos

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Regional do Litoral Norte (HRLN) - Francine Maia França, celebra seu terceiro aniversário, consolidando-se como referência no atendimento infantil de alta complexidade na região. Desde sua inauguração, a unidade já realizou mais de 650 atendimentos especializados, garantindo assistência de qualidade a crianças de 29 dias a 14 anos.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua
Notícias das Praias



Câmara discute revogação de isenção da SABESP e direitos de autistas

A Câmara Municipal de Caraguatubá realiza nesta terça-feira (11), a partir das 19h30, a 06ª sessão ordinária do ano, com cinco projetos na ordem do dia para discussão e votação.

Leia a matéria completa [aqui](#).



Caraguatatuba sedia etapa do Programa de Desenvolvimento Paralímpico nesta terça-feira (11)

Nesta terça-feira (11), Caraguatatuba sedia a nova etapa de capacitações do Programa de Desenvolvimento Paralímpico. O curso, destinado aos profissionais de educação física, acontece entre 11 e 14 de março, no Centro Esportivo Ubaldo Gonçalves, no bairro do Jardim Britânia.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Ubatuba Times
Jornal Massaguaçu



Caraguatuba transfere atendimentos do Pró-Mulher por questões de insalubridade

O município começou a transferir os serviços prestados no Centro de Referência da Mulher, o Pró-Mulher, para outros espaços devido às falhas na estrutura do antigo prédio e nos equipamentos. Os atendimentos foram migrados para o Centro de Especialidades Médicas (Cem), UPA Centro e clínica Famed, que realizará os atendimentos sem custos adicionais ao município.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Gerais

Veículo
Diário Caiçara



Filho é detido após agredir a própria mãe em Caraguatatuba

A Polícia Militar foi acionada na noite de sexta-feira (7/3), para atender uma ocorrência de violência doméstica no bairro Poiares, em Caraguatatuba. No local, o próprio filho da vítima havia a agredido fisicamente com socos e empurrões, conforme informou a polícia.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Cultura

Veículo
Fala Caragua



1º Mostra de Cinema Negro do Litoral Norte de São Paulo.

A Mostra Baobá de Cinema Negro tem o apoio da FUNDACC e MACC e acontece entre os dias 21 a 23 de Março na Praça do Caiçara, em Caraguatatuba, ela visa promover o fortalecimento da identidade negra no audiovisual, difundir as produções locais e nacionais e conta com 21 filmes de diferentes regiões do Brasil.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua



Oficinas culturais: artistas orientadores passam por capacitação e aulas iniciam nesta segunda (10)

Na manhã da última sexta-feira (7), a Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba (Fundacc) reuniu os artistas orientadores no auditório do Polo Centro para uma recepção e encontro técnico antecedendo as atividades das oficinas culturais, que têm início nesta segunda-feira (10), nos polos distribuídos de norte a sul do município.

Leia a matéria completa [aqui](#).